

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SÃO PAULO**

**LICENCIATURA EM LETRAS**

**DAMARIS DE SÁ MOTTA REGINA**

**EXERCÍCIOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DE TEXTOS**

São Paulo  
2022

DAMARIS DE SÁ MOTTA REGINA  
(SP3048047)

## **EXERCÍCIOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DE TEXTOS**

Trabalho apresentado como parte das exigências para aprovação na disciplina de Metodologia do Ensino: Sintaxe da Língua Portuguesa I.

Orientadora:

Profª. Drª. Cristina Lopomo Defendi

São Paulo  
2022



## Texto1: Ecos do Carnaval – Luis Fernando Verissimo

Com o tempo, o casal desenvolvera um código pra se comunicar de longe nas reuniões sociais. Quando ele esfregava o nariz queria dizer “Vamos embora”. Quando ela puxava o lóbulo da orelha esquerda queria dizer “Cuidado”, geralmente um aviso para ele mudar de assunto. Puxar o lóbulo da orelha direita significava “Pare de beber”. Se ele então girasse a aliança no dedo, era para dizer “Não chateia”. Se depois ela coçasse o queixo, era “Você me paga”.

Naquela noite houve confusão nos sinais. Mais tarde, em casa ela gritava: “Você não me viu quase arrancar a orelha esquerda, não? Era para ele mudar de assunto, mas ele tinha bebido tanto que confundira a orelha esquerda dela com a direita e pensara que a mensagem era par não beber mais. E, enquanto girava a aliança acintosamente no dedo continuara a contar o caso que tinha ouvido, às gargalhadas. O caso das vassouradas.

Acontecera durante o carnaval. A mulher voltara da praia de surpresa, na quinta de noite, e cruzara na porta de casa com o marido que saía de sarongue. Se não estivesse de sarongue ele teria inventado uma história para justificar a saída àquela hora. Uma súbita vontade de comer pastel, um amigo doente, qualquer coisa. O sarongue inviabilizara qualquer desculpa. Um sarongue não se disfarça, não se explica, não se nega. O sarongue é o limite da tolerância e do diálogo civilizado. E como o diálogo era impossível, a mulher partira para a agressão. Buscara uma vassoura dentro de casa. E correrá com o homem para dentro da casa a vassouradas. A vassouradas!

– Você não sabia que foi com eles que isso aconteceu? Com os donos da casa? – gritava agora a mulher. E completava: – Seu pamonha!

– Como é que eu ia saber? Me contaram a história, mas não deram os nomes!

– E eu puxando a orelha feito uma doida!

Mais tarde, já na cama, ele racionalizou:

– Bem feito.

– O quê?

– Pra ela. Não se bate num homem com uma vassoura.

– Ah, é? E o sarongue?

– Não interessa. Nada justifica a vassoura.

– Sei não...

– Podia bater. Mas não com vassoura.

E indignado, como se estabelecesse um dogma:

– Vassoura, não!

Aí a mulher disse que o mal já estava feito e o melhor que eles tinham a fazer era repassar o código para que coisas como aquela não acontecessem mais.

### Questão 1

- a) A crônica de Luis Fernando Verissimo conta uma história dentro de uma história. Identifique quais são essas histórias e quem são as personagens de cada uma delas.

Espera-se aqui que o aluno consiga perceber a história do casal que um dia trocou os códigos de comunicação entre eles. O marido desse casal conta uma segunda história, também composta por

um casal, na qual a mulher bate à vassouradas no marido quando descobre que ele estava vestido de sarongue para pular o carnaval em sua ausência.

- b) Ao final da história, no último parágrafo, a mulher diz que o mal já está feito. Que mal foi esse?

Espera-se aqui que o aluno responda algo sobre a confusão dos códigos e o constrangimento do casal ao contar a história que aconteceu com os donos da casa para eles mesmos.

## Questão 2

a) No primeiro parágrafo, para explicar os dois primeiros códigos de comunicação entre o casal, o autor utilizou-se de orações subordinadas adverbiais temporais, nos períodos:

-Quando ele esfregava o nariz queria dizer “Vamos embora”.

-Quando ela puxava o lóbulo da orelha esquerda queria dizer “Cuidado”, geralmente um aviso para ele mudar de assunto.

Dado o contexto da história, é possível questionar a noção de temporalidade da oração subordinada adverbial encabeçada pelo conectivo “quando”. Reescreva os períodos, sem grandes alterações semânticas, convertendo-os em orações subordinadas adverbiais condicionais. Faça as alterações necessárias

Se ele esfregasse o nariz, queria dizer “Vamos embora”

Se ela puxasse o lóbulo da orelha esquerda, queria dizer “Cuidado”, geralmente um aviso para ele mudar de assunto

b) Em qual das construções há mais evidências que o evento ocorra, mais certeza de frequência? Justifique.

Na construção que opta pela oração subordinada adverbial temporal, pois o conectivo quando traz a ideia de frequência e o verbo no indicativo traz mais certeza que o verbo no subjuntivo.

c) No mesmo parágrafo, os dois últimos códigos de comunicação entre o casal são apresentados por meio de duas orações subordinadas adverbiais condicionais:

-Se ele então girasse a aliança no dedo, era para dizer “Não chateia”

-Se depois ela coçasse o queixo, era “Você me paga”.

Faça a conversão contrária, reescrevendo os períodos utilizando-se de orações subordinadas adverbiais temporais. Faça as alterações necessárias.

Quando ele então girava a aliança no dedo, era para dizer “Não chateia”

Quando depois ela coçava o queixo, era “Você me paga”.

d) Qual mudança principal de sentido ocorre após a conversão dos períodos condicionais em temporais? Justifique.

Com a alteração, aumentam-se as evidências de que os eventos ocorram, saindo da ideia de condicionalidade e indo para uma ideia de frequência. O conectivo “se”, assim como o verbo no subjuntivo, produz a noção de incerteza.

### Questão 3

Entre as orações subordinadas adverbiais temporais e condicionais, o autor fez a escolha de uma oração subordinada substantiva. “Puxar o lóbulo da orelha direita significava “Pare de beber”.”, em que o verbo da oração principal é “significava” e tanto a posição do sujeito, quanto a do objeto são ocupadas por orações subordinadas.

- a) Identifique a oração que ocupa o lugar do sujeito do verbo “significava”.

**Puxar o lóbulo da orelha direita**

- b) Identifique a oração que ocupa o lugar do complemento do verbo “significava”.

**“Pare de beber”**

- c) A oração subordinada substantiva subjetiva, isto é, a que ocupa o lugar de sujeito, está reduzida de infinitivo e é possível, no contexto da crônica, transformá-la em uma oração subordinada adverbial. Reescreva o período, sem grandes alterações de significado, na forma de uma oração subordinada adverbial temporal e de uma oração subordinada adverbial condicional.

**Quando ela puxava o lóbulo da orelha direita significava “Pare de beber”.**

**Se ela puxasse o lóbulo da orelha direita significava “Pare de beber”.**

- d) Quais mudanças são observadas em no efeito de sentido de cada uma das transformações?

**A forma que se utilizada de uma oração subordinada substantiva subjetiva produz um sentido de verdade. Quando se altera para adverbial temporal, o sentido é deslocado pra noção de frequência. Quando se altera para adverbial condicional, o sentido é deslocado pra noção de incerteza, de inconcretude.**

### Questão 4)

Analisando a ordem das orações subordinadas apresentadas no primeiro parágrafo, temos as duas primeiras adverbiais temporais, a central como substantiva e as duas últimas adverbiais condicionais, conforme a tabela abaixo.

Quando ele esfregava o nariz queria dizer “Vamos embora”.	Oração subordinada adverbial temporal
Quando ela puxava o lóbulo da orelha esquerda queria dizer “Cuidado”, geralmente um aviso para ele mudar de assunto.	Oração subordinada adverbial temporal
Puxar o lóbulo da orelha direita significava “Pare de beber”.	Oração subordinada substantiva (subjetiva e objetiva direta)
Se ele então girasse a aliança no dedo, era para dizer “Não chateia”.	Oração subordinada adverbial condicional
Se depois ela coçasse o queixo, era “Você me paga”.	Oração subordinada adverbial condicional

Como vimos, a estrutura das duas primeiras orações produz mais sentido de concretude e de certeza de realização da ação, a oração central funciona como intermediária e a estrutura das duas últimas

orações produz mais sentido de incerteza, de dúvida quanto a concretização da ação. Qual a importância dessa construção de sentido dentro do contexto da crônica?

A simulação de um diálogo imaginário, que vai ficando cada vez mais abstrato.

Questão 5)

- a) No trecho abaixo traz uma fala da mulher em discurso direto, utilizando-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta

“– Você não sabia que foi com eles que isso aconteceu? Com os donos da casa? – gritava agora a mulher”

Localize no texto uma outra fala da mulher colocada em discurso direto sob forma de oração subordinada substantiva objetiva direta

Mais tarde, em casa ela gritava: “Você não me viu quase arrancar a orelha esquerda, não?”

- b) Transforme o trecho localizado no item a em discurso indireto, fazendo as alterações necessárias e discorra sobre a alteração de sentido provocada.

A mulher gritava, perguntando se ele não a havia visto quase arrancar a orelha esquerda.

O texto passa a priorizar mais o acontecimento em si, distanciando-se da emoção do momento e perdendo dramaticidade.

- c) Localize no texto uma fala da mulher colocada em discurso **indireto** sob forma de oração subordinada substantiva objetiva direta.

“Aí a mulher disse que o mal já estava feito e o melhor que eles tinham a fazer era repassar o código para que coisas como aquela não acontecessem mais.”

- d) Transforme para o discurso direto e discuta sobre a alteração de sentido provocada.

Aí a mulher disse: O melhor que temos a fazer é repassar o código para que coisas como essa não aconteçam mais. No discurso indireto a cena parece mais distante e mais objetiva e no discurso direto enfatiza as emoções e a dramaticidade.

- e) Nas orações subordinadas substantivas objetivas diretas trabalhadas nas questões anteriores, **destaque o verbo da oração principal** e relacione seu valor semântico com a escolha do discurso direto ou indireto, levando em consideração o momento em que eles ocorrem na história.

Na oração com discurso direto o verbo é “gritar” e na oração com discurso indireto o verbo é “dizer”. A escolha do discurso direto prioriza a emoção da fala da mulher, que aliado ao verbo gritar trazem mais intensidade para o momento. A escolha do discurso indireto prioriza a ação e se distancia da emoção da mulher, que aliado ao verbo dizer, de carga semântica mais leve, trazem mais tranquilidade para o momento final do conto.

Na crônica, o momento em que o autor opta pelo discurso indireto é quando o casal já está mais tranquilo, o calor da discussão já passou. Então para a dramaticidade necessária no momento da briga o uso do discurso direto e do verbo “gritar” priorizavam as emoções, já para a tranquilidade do final do conto, o discurso indireto e o verbo “dizer” davam foco no desenrolar das ações

Texto2 - Notícia

## A volta da alegria!: prefeito de BH anuncia incentivo ao Carnaval de 2023

Nas redes sociais, Fuad Noman (PSD) informou que autorizou a publicação de edital para incentivo de blocos e escolas de samba para a festa do próximo ano

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), usou as redes sociais para anunciar a publicação de um edital de fomento para o Carnaval de 2023. Será o retorno da festa depois de dois anos sem folia nas ruas por conta da pandemia. Em seu perfil no Twitter, Noman classificou a ação como "a volta da alegria". O prefeito disse que autorizou a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) a abrir o edital com ações de incentivo a blocos caricatos, de rua e escolas de samba. A data de publicação ainda não foi divulgada. Em nota, a Belotur informou que os editais estão sendo trabalhados como prioridade e levando em consideração as demandas e necessidades do setor que trabalha com o Carnaval. Segundo a empresa, todas as etapas estão sendo discutidas e construídas em conjunto com representantes das escolas de samba, blocos caricatos e blocos de rua. A pandemia interrompeu um momento de crescimento no Carnaval belo-horizontino. Em sua última edição pré-COVID, quase 350 blocos e 390 cortejos desfilaram nas ruas da capital, movimentando cerca de 4,5 milhões de foliões durante o período, de acordo com a prefeitura.

### Questão 1

- a) O que é a “volta da alegria”, dentro do contexto da notícia apresentada?

Após a pandemia de COVID-19, a prefeitura voltará a investir no carnaval de rua.

- b) O texto apresenta uma justificativa da importância do investimento no Carnaval, qual é essa justificativa?

Em sua última edição pré-COVID, quase 350 blocos e 390 cortejos desfilaram nas ruas da capital, movimentando cerca de 4,5 milhões de foliões durante o período, de acordo com a prefeitura.



## Questão 2

O texto apresenta diversos adjuntos adverbiais (de lugar e de conformidade) deslocados para o início do período. Como nos trechos:

**Nas redes sociais**, Fuad Noman (PSD) informou que autorizou a publicação de edital para incentivo de blocos e escolas de samba para a festa do próximo ano

**Em seu perfil no Twitter**, Noman classificou a ação como "a volta da alegria".

**Segundo a empresa**, todas as etapas estão sendo discutidas e construídas em conjunto com representantes das escolas de samba, blocos caricatos e blocos de rua.

**Em nota**, a Belotur informou que os editais estão sendo trabalhados como prioridade e levando em consideração as demandas e necessidades do setor que trabalha com o Carnaval.

Qual a importância desses adjuntos adverbiais nessa notícia e qual o sentido é provocado ao deslocá-los para encabeçar a oração? Considerando o gênero textual em questão, é importante esse deslocamento?

A função semântica desempenhada pelos adjuntos é a de informar a fonte da notícia. O deslocamento para o início da oração dá destaque a essa informação. Considerando o gênero notícia, é de fundamental importância destacar a origem da informação.

## Questão 3

- a) O trecho "A data de publicação [do edital] ainda não foi divulgada." foi escrita na voz passiva, com a supressão do agente da passiva. Passe a construção para a voz ativa

Ainda não divulgaram a data de publicação [do edital]

- b) Qual a diferença de sentido observada nas duas construções?

No uso da voz passiva há um apagamento do sujeito da oração, já no uso da voz ativa fica mais evidente de que alguém (ainda que indeterminado) é responsável pela não divulgação da data de publicação do edital, sugerindo talvez um atraso.

- c) Novamente considerando o gênero textual, o que a escolha sintática da voz passiva evidencia sobre o posicionamento do jornal perante a informação?

O jornal usa de uma construção que traz neutralidade na informação de que a data de publicação do edital ainda não foi publicada, portanto é meramente informativo, e não busca criticar ou sugerir um atraso por parte das autoridades.

## Questão 4

A notícia em questão utiliza-se por diversas vezes do recurso de dar voz a alguém sobre os acontecimentos do Carnaval. Para isso, utiliza-se com frequência da escolha de uma construção sintática de oração subordinada substantiva objetiva direta, com o verbo da oração principal sendo verbos da atividade de enunciar, como "dizer", "falar", "anunciar", etc.

- a) Qual a importância em uma notícia de jornal em utilizar-se dessa estrutura?

O gênero jornalístico tem como objetivo trazer informações de interesse público enunciadas por figuras importantes, como políticos nesse caso, sendo importante não apenas trazer o conteúdo do que foi dito, mas também destacar quem o disse.

- b) Nesse tipo de construção, qual a função da oração principal e qual a função da oração subordinada? Explique a partir de um exemplo retirado do texto.

Na oração subordinada o conteúdo propriamente dito da informação é trazido, já na oração principal é destacado o sujeito enunciativo do conteúdo. Em “O prefeito disse que autorizou a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) a abrir o edital com ações de incentivo a blocos caricatos, de rua e escolas de samba” por exemplo, o conteúdo principal sobre a autorização de abrir o edital está presente na oração subordinada e o sujeito que enuncia o conteúdo está na oração principal, pois foi o prefeito que disse.

## **Texto 2: Nem tudo é alegria no Carnaval – Deivid Prazeres 19/02/2020**

O mês de fevereiro chegou e com ele se aproxima a celebração de uma das maiores festividades populares do Brasil: o Carnaval. De origem cristã, o nome da festa deriva das expressões latim *carnis levale*, que significam “retirar a carne”, recebendo este por estar diretamente relacionada ao chamado jejum quaresmal, período litúrgico que antecede a Páscoa em que os devotos devem se abster da prática de diversos pecados mundanos.

Durante o Carnaval, diversas pessoas ocupam as ruas e aproveitam a ocasião para dar vazão aos prazeres da carne, brincando, bebendo e explorando a sexualidade de diversas formas, abandonando tabus e sucumbindo os desejos que, por convenção religiosa, deveriam permanecer reprimidos pelo resto do ano. O problema é que, ao usufruir deste sentimento de liberdade e emancipação proporcionado pela “festa da carne”, muitas pessoas se esquecem que, mesmo em clima festivo, determinados limites devem ser respeitados.

É o caso daqueles que, na tentativa de satisfazer a própria libido, ultrapassam a barreira do tolerável, constringendo outras pessoas, principalmente mulheres, a práticas de atos não consentidos, como uma passada maliciosa de mão, um beijo forçado ou o uso de palavras abusivas e de baixo calão. É preciso lembrar que tanto no Brasil como em outros países civilizados, este tipo de comportamento é considerado antissocial e pode gerar a responsabilização criminal do agente que o pratica.

A título de exemplo, após a alteração promovida pela Lei nº 13.718/18, o Código Penal passou a tipificar como crime de “importunação sexual” a conduta da pessoa que praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro, punindo o autor da infração com pena de até 5 anos, se o ato não constituir infração mais grave.

Portanto, para não estragar a festa de ninguém, não se pode esquecer que, mesmo em período de festa e libertinagem, o respeito deve prevalecer entre todos, e o consentimento deve ser a mola mestra do bloco de todos os foliões que participarem da festa! Roupas curtas, fantasias provocativas, solteirice e embriaguez não são (e nunca serão) sinônimos de anuência e não servem de desculpa nem alvará para nada, então é bom ter atenção e só avançar o sinal se a aproximação for realmente consentida!

E, além de tomar todas as cautelas de todo tipo de festa popular de rua (sempre com companhia e estar atento a tudo que ocorre, etc), caso perceba alguém praticando este tipo de comportamento ou seja vítima, a pessoa deve procurar imediatamente os agentes de segurança pública ou a delegacia mais próxima para buscar proteção e socorro.

Questão 1 –

- a) O autor levanta um problema que pode ocorrer quando as pessoas se permitem usufruir a liberdade trazida pelo Carnaval. Qual problema é esse?

Muitas pessoas se esquecem que, mesmo em clima festivo, determinados limites devem ser respeitados.

b) Ao final do texto, o autor busca trazer uma dica de ação ao leitor, o que ele sugere?

Ele sugere que caso se perceba alguém praticando um comportamento abusivo ou se vítima de um, a pessoa deve procurar imediatamente os agentes de segurança pública ou a delegacia mais próxima para buscar proteção e socorro.

Questão 2 –

a) No segundo parágrafo, o autor inicia o período com o adjunto adverbial “Durante o carnaval”. Qual efeito em deslocar o termo para o início?

Enfatizar que o que se descreve a seguir acontece no durante o período do carnaval.

b) Considerando ainda o segundo parágrafo, transcrito abaixo, qual outro recurso é utilizado pelo autor no mesmo período para enfatizar a questão temporal do período?

Durante o Carnaval, diversas pessoas ocupam as ruas e aproveitam a ocasião para dar vazão aos prazeres da carne, brincando, bebendo e explorando a sexualidade de diversas formas, abandonando tabus e sucumbindo os desejos que, por convenção religiosa, deveriam permanecer reprimidos pelo resto do ano. O problema é que, ao usufruir deste sentimento de liberdade e emancipação proporcionado pela “festa da carne”, muitas pessoas se esquecem que, mesmo em clima festivo, determinados limites devem ser respeitados.

A sequência de verbos no gerúndio: **brincando**, **bebendo** e **explorando** a sexualidade de diversas formas, **abandonando** tabus e **sucumbindo** os desejos que, por convenção religiosa, deveriam permanecer reprimidos pelo resto do ano.

Questão 3 –

Diferentemente da notícia analisada no texto 2, esse texto não se utiliza com frequência da construção de oração subordinada substantiva objetiva direta com verbos do falar, dizer, anunciar, etc, com o intuito de dar voz a alguém. Dar voz alguém pode ser útil em um texto de argumentação quando busca-se recorrer a um argumento de autoridade. Qual o recurso utilizado pelo autor para trazer autoridade ao texto, sem dar voz a uma terceira pessoa?

Mostrar que o que ele defende tem amparo legal: “A título de exemplo, após a alteração promovida pela Lei nº 13.718/18, o Código Penal passou a tipificar como crime de “importunação sexual” a conduta da pessoa que praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro, punindo o autor da infração com pena de até 5 anos, se o ato não constituir infração mais grave.”

Questão 4 - o texto apresenta é fortemente opinativo e o autor argumenta a seu favor buscando trazer seu ponto de vista como uma declaração de verdade. Com esse objetivo, faz uso frequente da formação “verbo ser + adjetivo”, como vemos nos períodos abaixo:

“(…) é bom ter atenção e só avançar o sinal se a aproximação for realmente consentida!”

“É preciso lembrar que tanto no Brasil como em outros países civilizados, este tipo de comportamento é considerado antissocial e pode gerar a responsabilização criminal do agente que o pratica.”

A) De que forma a construção traz uma noção de objetividade?

A construção prioriza a impessoalidade. O uso da oração subordinada substantiva subjetiva coloca o conteúdo que se quer afirmar no lugar do sujeito e há um apagamento da voz de quem enuncia.

B) Ainda que exista uma intenção de objetividade na construção, há elementos que demonstram o caráter opinativo dela. De que forma eles se manifestam?

A oração no lugar do sujeito se liga por meio do verbo de ligação a um adjetivo que carrega semanticamente valores de opinião, como “preciso” e “bom”, revelando o posicionamento do autor, ainda que ele tenha escolhido por uma formação sintática que o oculte.

Questão 5 - Considerando que o último parágrafo é de grande importância para o conteúdo do texto, pois é nesse trecho que ele sugere dicas de ação, reescreva-o buscando organizar melhor as informações e garantir maior clareza.

Assim, é importante tomar todas as cautelas em todo tipo de festa popular de rua, buscar estar sempre acompanhado e estar atento a tudo que ocorre. Além disso, caso seja vítima de alguma situação de abuso ou presencie alguma cena em que alguém esteja passando por isso, procure imediatamente os agentes de segurança pública ou a delegacia mais próxima para buscar proteção e socorro.

Referências:

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

ESTILLAC, Bernardo. **A volta da alegria**: prefeito de BH anuncia incentivo ao Carnaval de 2023. O Estado de Minas Gerais, 2022. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/05/10/interna\\_gerais,1365561/a-volta-da-alegria-prefeito-de-bh-anuncia-incentivo-ao-carnaval-de-2023.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/05/10/interna_gerais,1365561/a-volta-da-alegria-prefeito-de-bh-anuncia-incentivo-ao-carnaval-de-2023.shtml) Acesso em: 29 jun 2022.

PRAZERES, Deivid. **Nem tudo é folia no Carnaval**. ND+, 2020. Disponível em: <https://ndmais.com.br/opinioao/artigo/nem-tudo-e-fofia-no-carnaval/> Acesso em: 29 jun 2022

SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. Sintaxe das orações complexas em português: uma proposta de descrição e ensino. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 57, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4681>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Ecos do Carnaval**. In: Comédias da Vida Privada. São Paulo: LP&M, 1994.